



PESO E RENDIMENTO DE CARÇAÇA DE CORDEIROS SUPLEMENTADOS COM FENO DO SUBPRODUTO DE DESCARTE DA DIETA DA LARVA DA MOSCA DAS FRUTAS (*C. capitata*)¹

José Cláudio Barros Ferraz², Pedro Humberto Felix de Sousa³, Tiago dos Santos Cruz⁴, Jadson Miranda Oliveira⁴, Emanuel Almeida Martinez⁴, Carolina Messias Pinheiro⁴, Daniel Maia Nogueira⁵

¹ Projeto incentivado pela Biofábrica Moscamed Brasil;

² Graduando em Agronomia – DTCS/UNEB. Bolsista da Biofábrica Moscamed Brasil. Email: claudioagronomia@gmail.com

³ Professor do DTCS/UNEB. Bovinos, caprinos e ovinos. Email: mbsouza@bol.com.br

⁴ Discente do curso de Agronomia – DTCS/UNEB, Juazeiro-BA;

⁵ Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE.

Resumo: Este trabalho objetivou avaliar o peso e o rendimento de carcaça de cordeiros Santa Inês e Sem Raça Definida (SRD) submetidos a recría e terminação em área de pasto de capim-aruaana (*Panicum maximum* cv. Aruana) e suplementados com o feno do subproduto de descarte da dieta da larva da mosca das frutas (*Ceratitís capitata*). Foram utilizados 16 cordeiros machos inteiro, sendo oito da raça Santa Inês e oito do tipo SRD, com idade inicial de dois a quatro meses. Os cordeiros foram mantidos em pasto de capim-aruaana por oito horas diárias, e posteriormente, suplementados com o feno do subproduto nas quantidades de 0% (controle), 10%, 20% e 30% com relação às exigências diárias de matéria seca estimada em 3,5% de seu peso corporal. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quatro repetições. Avaliou-se o peso vivo de abate (PVA), o peso da carcaça quente (PCQ) e o rendimento de carcaça quente (RCQ). Observou-se que não houve diferença estatística significativa ($P>0,05$) para as variáveis estudadas nos diferentes tratamentos, todavia houve diferença significativa ($P<0,05$) entre raças para peso vivo de abate e peso de carcaça quente, sendo os valores superiores para a raça Santa Inês. A suplementação com o feno obtido a partir do subproduto de descarte da dieta da larva da mosca das frutas (*Ceratitís capitata*) não interferiu no peso e rendimento de carcaça dos cordeiros.

Palavras-chave: ovinos, rendimento de carcaça, subproduto, suplementação

WEIGHT AND CARCASS YIELD OF LAMBS FED WITH HAY OF THE BY-PRODUCT OF THE DIET OF FRUIT FLY LARVAE (*C. capitata*)

Abstract: This study evaluated the carcass yield of Santa Ines and mixed breed lambs submitted to pasture of aruana-grass (*Panicum maximum* cv. Aruana) and supplemented with hay of by-product of the diet fruit fly larvae (*Ceratitís capitata*). We used 16 male lambs, eight of racial Santa Ines and eight mixed breed, with initial age three months. The lambs were kept in pasture for eight hours a day, and then supplemented with hay in percentages of by-product of 0% (control), 10%, 20% and 30% with respect the daily demands of dry matter estimated for 3.5% of body weight. It was used a completely random design with four treatments and four repetitions. At the slaughterhouse it was evaluated the body weight (PVA), carcass hot weight (PCQ) and hot carcass yield (RCQ). It was observed no significant difference ($P>0.05$) for both variables in the different treatments, however there was significant difference ($P<0.05$) between breeds to the body weight and for hot carcass weight, these higher values were for Santa Inez. Supplementation with hay from the by-product of the diet of fruit fly larvae did not interfere in the weight or in carcass yield of lambs.

Keywords: by-product, carcass yield, lambs, supplementation

Introdução

A produção de carne ovina é uma atividade econômica de grande importância para o país, entretanto, em determinadas regiões do Brasil, ela ainda é mal explorada. O consumo de carne ovina varia entre as regiões, sendo que a produção e a comercialização deste tipo de carne não são bem organizadas. A falta de regularidade da produção associada a uma oferta em quantidade e qualidade para o mercado prejudica o crescimento do consumo de carne ovina no país. A produção da carne ovina é afetada por diversos fatores relativos à raça, idade do animal, sistema de produção, ao meio ambiente e, principalmente, quanto a alimentação. Dessa forma, torna-se importante estabelecer estratégias para maximizar o rendimento e a qualidade da carcaça a exemplo de aspectos associados à nutrição e a redução da idade de abate. Diante disto, o presente estudo objetivou avaliar o peso vivo ao abate e o peso e o rendimento de carcaça de cordeiros Santa Inês e do tipo Sem Raça Definida (SRD) submetidos a

recria e terminação em área de pasto de capim-aruaana (*Panicum maximum* cv. Aruana) e suplementados com o feno do subproduto de descarte da dieta da larva da mosca das frutas (*Ceratitis capitata*).

Material e Métodos

O trabalho foi conduzido na área experimental do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no município de Juazeiro-BA, no período de março a setembro de 2008. Foram utilizados 16 cordeiros machos inteiros, sendo oito Santa Inês e oito SRD, com idade inicial de dois a quatro meses. Estes animais foram divididos em quatro tratamentos, distribuídos uniformemente quanto ao peso e a raça. Os cordeiros foram mantidos em pasto de capim-aruaana (*Panicum maximum* cv. Aruana) durante oito horas diárias, e, posteriormente, foram suplementados com o feno do subproduto de descarte da dieta da larva da mosca das frutas. A suplementação foi realizada nas quantidades de 0% (controle), 10%, 20% e 30% com relação às exigências diárias de matéria seca estimada em 3,5% de seu peso corporal. A quantidade de subproduto fornecido foi calculada de modo a permitir aproximadamente 20% de sobras para preservar a seletividade pelo animal. Todos os animais receberam a vontade água e sal mineral. Os animais foram pesados no início do período experimental e a cada 15 dias até aos 182 dias de idade, quando foram abatidos. Para obtenção do peso vivo de abate (PVA) os animais foram submetidos a jejum prévio de 12 horas para dieta sólida e líquida. Para obtenção do peso da carcaça quente (PCQ), realizou-se abate tradicional, sangria, esfola, evisceração com exceção dos rins que permaneceram na carcaça, retirada da cabeça, patas e órgãos genitais. O rendimento de carcaça quente (RCQ) foi obtido pela razão (PCQ/ PVA) x 100. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quatro repetições. Verificou-se o efeito da raça nos parâmetros analisados. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste Tukey, ao nível de 5% de probabilidade, por intermédio do programa SAS.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, encontram-se descritos os valores médios para o peso vivo de abate (PVA), peso de carcaça quente (PCQ) e rendimento de carcaça quente (RCQ). Observa-se que não foram detectadas diferenças significativas ($P>0,05$) para as variáveis estudadas nos diferentes tratamentos.

Tabela 1. Médias e desvio padrão de peso vivo de abate (PVA), peso de carcaça quente (PCQ), rendimento de carcaça quente (RCQ) de cordeiros suplementados com os diferentes níveis do subproduto

Parâmetros	Tratamentos*					
	T1	T2	T3	T4	EPM*	P*
PVA (kg)	21,2 ± 5,6	26,9 ± 13,3	26,6 ± 5,0	29,2 ± 6,5	3,28	0,40
PCQ (kg)	8,2 ± 2,6	11,0 ± 6,4	11,0 ± 2,8	12,4 ± 3,6	1,69	0,39
RCQ (%)	38,3 ± 3,3	39,9 ± 3,5	41,2 ± 3,2	41,9 ± 3,8	1,73	0,51

*T1 = pasto; T2 = pasto + 10% do subproduto; T3 = pasto + 20% do subproduto; T4 = pasto + 30% do subproduto; EPM = Erro padrão da média; P = Probabilidade. Não houve diferença significativa pelo teste de Tukey ($P>0,05$).

Os valores encontrados neste estudo para o PCQ foram relativamente inferiores quando comparados com o peso ideal de carcaça quente relatado por Siqueira (1999), pois segundo o autor, este deve estar entre 12 e 14 kg em relação a pesos vivos de 28 e 30 kg, respectivamente. Observa-se que embora os pesos das carcaças obtidos nos tratamentos que receberam suplementação tenham sido superiores ao grupo controle (0% do subproduto) os valores foram considerados estatisticamente semelhantes ($P>0,05$). Da mesma forma as médias obtidas para o rendimento de carcaça quente (RCQ), mostram-se numericamente maiores nos tratamentos contendo diferentes níveis de suplementação com o feno do subproduto quando comparado ao grupo controle embora sem haver diferença estatística significativa ($P>0,05$).

Quando se considerou as diferenças entre raças, a Santa Inês apresentou valores médios para o peso de abate de 12,87 kg, enquanto o tipo racial SRD foi de 8,42 kg havendo diferença estatística significativa ($P<0,05$). Possivelmente as diferenças de porte dos dois grupamentos raciais expliquem o maior peso obtido para a raça Santa Inês já que o tipo racial SRD utilizado neste estudo predominava uma heterogeneidade de raças de pequeno porte típicas do sertão dos distritos da mesorregião do São Francisco.

Em um estudo conduzido no Rio Grande do Sul, Osório et al. (1997) verificaram um aumento no rendimento de carcaça, com o aumento da idade ao abate de cordeiros de diferentes raças. Na referida pesquisa, os cordeiros abatidos mais jovens apresentaram menor rendimento de carcaça. Para Carvalho

(1998), no rendimento de carcaça existem variações para animais castrados e inteiros, dos quais os castrados apresentam um maior rendimento de carcaça. Verifica-se um incremento no rendimento de carcaça com a elevação do peso com o qual os animais são abatidos (Carvalho, 2002).

Segundo Carvalho (2002) a carcaça da espécie ovina pode representar de 40% a 50% ou mais do peso vivo, variando em função de fatores intrínsecos relacionados ao próprio animal: idade, sexo, base genética, morfologia, peso ao nascimento e peso ao abate e também por fatores extrínsecos: alimentação, manejo, fidelidade e homogeneidade das pesagens e realização de jejum pré-abate. Fatores relacionados com a própria carcaça: peso, comprimento, compacidade, conformação e acabamento também influem no rendimento.

Conclusão

A suplementação com o feno obtido a partir do subproduto de descarte da dieta da larva da mosca das frutas (*Ceratitis capitata*) nos níveis oferecidos não interferiu nos pesos e rendimento de carcaça dos cordeiros.

Agradecimentos

À Biofábrica Moscamed Brasil pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, P. A.; PÉREZ, Juan Ramón Olalquiaga. Considerações sobre carcaças ovinas. In: Juan Ramon Olalquiaga Pérez. (Org.). **Ovinocultura: aspectos produtivos**. Lavras, MG: GAO-Universidade Federal de Lavras, 2002, p. 122-144.
- CARVALHO, S. Desempenho, composição corporal e exigências nutricionais de cordeiros machos inteiros, machos castrados e fêmeas alimentados em confinamento. 1998. 102 f. **Dissertação (Mestrado em Zootecnia)** - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1998.
- OSÓRIO, M. T.; SIERRA, I.; SAÑUDO, C. Peso vivo ao abate, da carcaça e perdas por oreio, segundo a raça, sexo e idade em cordeiros. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA (SBZ), 34., 1997, Juiz de Fora, MG. **Anais...** Juiz de Fora: UFJF, 1997. p. 305.
- SAINZ, D.R. Qualidades das carcaças a da carne ovina e caprina. In: REUNIÃO ANUAL BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 33., 1996, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1996. p.7.
- SIQUEIRA, E.R., FERNADES, S. 1999. Pesos, rendimentos e perdas da carcaça de cordeiros Corriedale e mestiços Ile de France x Corriedale, terminados em confinamento. **Ciência Rural**, 29(1):143-148.